

REVISTA  
**DESAFIOS**

ISSN: 2359-3652

V.11, n.7, dezembro/2024 – DOI: [https://doi.org/10.20873/2024\\_v11\\_e7\\_SSLA\\_5](https://doi.org/10.20873/2024_v11_e7_SSLA_5)

**O SERVIÇO SOCIAL NO BRASIL E SEU ENRIQUECIMENTO HISTÓRICO: DA GÊNESE À CONTEMPORANEIDADE**

*SOCIAL SERVICE IN BRAZIL AND ITS HISTORICAL ENRICHMENT: FROM GENESIS TO CONTEMPORARY TIMES*

*EL SERVICIO SOCIAL EN BRASIL Y SU ENRIQUECIMIENTO HISTÓRICO: DEL GÉNESIS A LA CONTEMPORÁNEA*

---

**Willy Cardoso Sousa:**

Assistente Social pelo curso de Serviço Social da UFT e aluno especial do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social. Universidade Federal do Tocantins (UFT). E-mail: [willy.sousa@mail.uft.edu.br](mailto:willy.sousa@mail.uft.edu.br) | [Orcid.org/0009-0009-8694-5657](https://orcid.org/0009-0009-8694-5657)

**Rosemeire dos Santos:**

Professora do Curso de graduação e pós-graduação em Serviço Social da Universidade Federal do Tocantins (UFT). E-mail: [rosemeire\\_santos@uft.edu.br](mailto:rosemeire_santos@uft.edu.br) | [Orcid.org/0000-0001-7172-4151](https://orcid.org/0000-0001-7172-4151)

Submetido: 20/08/2024

Aceito em: 17/10/2024

Publicado em: 10/12/2024

**Como citar este artigo:**

Sousa, W. C., & Rosemeire dos Santos. O SERVIÇO SOCIAL NO BRASIL E SEU ENRIQUECIMENTO HISTÓRICO: DA GÊNESE À CONTEMPORANEIDADE: DA GÊNESE À CONTEMPORANEIDADE. DESAFIOS - Revista Interdisciplinar Da Universidade Federal Do Tocantins, 11(7). [https://doi.org/10.20873/2024\\_v11\\_e7\\_SSLA\\_2](https://doi.org/10.20873/2024_v11_e7_SSLA_2)

## RESUMO:

O presente artigo dedica-se a uma análise sobre o movimento sócio histórico do Serviço Social brasileiro, desde sua institucionalização com o viés conservador, higienista, voltado aos interesses da burguesia, o seu processo de tentativa de ruptura com o conservadorismo, até uma profissão com a direção social em defesa dos interesses da classe trabalhadora, e das minorias como a população LGBTQIA+, negra, indígenas, quilombolas, populações ribeirinhas, do campo e das águas e segmentos populacionais que encontram-se em situação de vulnerabilidade social.

**PALAVRAS-CHAVE:** Serviço Social. Burguesia. Formação. Movimento Estudantil.

---

## ABSTRACT:

*This article is dedicated to an analysis of the socio-historical movement of Brazilian Social Service, from its institutionalization with a conservative, hygienist bias, focused on the interests of the bourgeoisie, its process of attempting to break with conservatism, to a profession with the social leadership in defense of the interests of the working class, and minorities such as the LGBTQIA+ population, black people, indigenous people, quilombolas, riverside, rural and waterside populations and population segments that are in a situation of social vulnerability.*

**KEYWORDS:** Social work. Bourgeoisie. Formation. Student Movement.

---

## RESUMEN:

*Este artículo está dedicado a un análisis del movimiento sociohistórico del Servicio Social brasileño, desde su institucionalización con sesgo conservador e higienista, centrado en los intereses de la burguesía, su proceso de intento de ruptura con el conservadurismo, hasta una profesión con el liderazgo social en defensa de los intereses de la clase trabajadora, y de minorías como la población LGBTQIA+, negros, indígenas, quilombolas, poblaciones ribereñas, rurales y ribereñas y segmentos poblacionales que se encuentran en situación de vulnerabilidad social.*

**Palabras clave:** Servicio social. Burguesía. Capacitación. Movimiento Estudiantil.

---

## INTRODUÇÃO

Este artigo é fruto da monografia apresentada pelo pesquisador, sob a orientação da orientadora que é coautora, em seu processo de graduação em Serviço Social, que tem por título “Os vulneráveis” – a luta e a resistência de permanecer na universidade<sup>1</sup>, em que, apresenta-se apenas um de seus capítulos, com o foco principal sobre o processo sócio-histórico da profissão. O método denominado por materialismo histórico dialético, foi o selecionado pela capacidade de abranger a totalidade da temática do tema escolhido, vale ressaltar, também, que se utilizou da pesquisa bibliográfica e documental como suporte para se obter dados e informações do recorte histórico.

No final do século XIX, consolidou o processo de industrialização, conhecido como Revolução Industrial, que promoveu a consolidação do capitalismo, que no final deste século, alterou de perfil, trocando de concorrencial para adquirir seu estágio monopolista, acendendo, significativos impactos na estrutura societária. Nesse cenário de amplas expressões da “questão social”, brotaram as bases que estruturam o Serviço Social, que, durante muito tempo, esteve a serviço da burguesia, recebendo forte influência da doutrina social, desenvolvida pela Igreja Católica. O presente artigo tem por objetivo apresentar, o surgimento do Serviço Social no mundo e no Brasil, mostrando o processo de formação e profissionalização.

No Brasil, o Serviço Social sua origem está atrelada aos movimentos sociais, desenvolvidos pela Igreja Católica objetivando recristianizar a sociedade. Com o tempo, enquanto profissão, passou a situar-se no processo de reprodução das relações sociais, sendo subsidiária no exercício do controle social, bem como na difusão da ideologia da classe dominante entre a classe dominada. Hoje, o Assistente Social modifica e (re) configura a sua forma de atuação profissional, levando em consideração a demanda que lhe é colocado, respondendo às exigências da população usuária garantindo seu direito, e atuando frente às contradições da sociedade capitalista.

## O SERVIÇO SOCIAL NO BRASIL E SUA EVOLUÇÃO HISTÓRICA: DA GÊNESE À CONTEMPORANEIDADE

O processo de profissionalização do Serviço Social no Brasil, como também nos países europeus, foi fruto da aliança entre Burguesia, Igreja e Estado, para atender todos os interesses da classe burguesa, que tentava desarticular a classe operária, que sofria pelas relações sociais e a relação *capital x trabalho*.

O Serviço Social na sua gênese é desenvolvido para atender as necessidades do capitalismo e do Estado, apoiado na doutrina social da Igreja Católica na perspectiva de recristianização da sociedade, tendo por objetivo remediar as deficiências dos indivíduos e no ajustar a população à ordem social que a ela era imposta. (CARVALHO NETO; SANTOS, 2011).

Na busca pela construção de sua identidade profissional, inserido nas relações sociais, o Serviço Social, alinhou-se a um projeto conservador, voltado principalmente

---

<sup>1</sup> Disponível em: <http://hdl.handle.net/11612/2509>.

para o controle dos sujeitos e das famílias dentro da ordem capitalista, tendo como referência a doutrina social da Igreja Católica, expressa especialmente nas encíclicas papais *Rerum Novarum* de 1891 e *Quadragésimo Anno* de 1931.

Diante do contexto de pauperização da população trabalhadora <sup>2</sup> e desempregada na década de 1930, o Serviço Social tem suas primeiras aparições em solo brasileiro, reafirmando a influência da Igreja Católica, na prestação de caridade às pessoas por meio das damas da alta burguesia brasileira.

[...] o Serviço Social surge como parte de um movimento social mais amplo, de bases confessionais, articulado à necessidade de formação doutrinária e social do laicato, para uma presença mais ativa da Igreja Católica no ‘mundo temporal’, nos inícios da década de 30. Na tentativa de recuperar áreas de influências e privilégios perdidos, em face da crescente secularização da sociedade e das tensões presentes nas relações entre Igreja e Estado, a Igreja procura superar a postura contemplativa. (IAMAMOTO, 2011; p. 18).

Cabe ainda reafirmar os pressupostos dado a profissão em que:

O Serviço Social atendia aos anseios do Estado e da burguesia no controle e manutenção da sociedade perante as manifestações que se engendravam, reproduziam as relações sociais de produção determinadas pelo capitalismo. (CARVALHO NETO; SANTOS, 2011; p. 37).

Com a intensificação do modelo agroindustrial e o desenvolvimento de um capitalismo monopolista à brasileira, em que os interesses das oligarquias são predominantes, resulta em um êxodo rural, em que a classe trabalhadora busca nos centros urbanos melhores condições de sobrevivência, o que resulta num aumento da mão de obra, ou seja, o exército industrial de reserva cresce, agravando mais as expressões da questão social.

A influência da Igreja Católica foi decisiva junto aos leigos que buscavam a formação em ações sociais, assim procuravam enquadrá-los nas pastorais e movimentos ligados à Igreja, mantendo seu papel junto à sociedade, de caridade, assistencialismo e evangelização.

É importante destacar que no Brasil, o Serviço Social teve sua origem a partir do amplo movimento social, desenvolvido pela Igreja Católica objetivando recristianizar a sociedade.

São inegáveis os vínculos conservadores da profissão desde a sua origem, marcada pelo capitalismo na era dos monopólios e pela agudização da questão social reconhecida, no caso

---

<sup>2</sup> Compreende-se que mesmo a pessoa esteja inserida mercado de trabalho, nada o impede de passar por um processo de pauperização ou de inclusão/exclusão.

brasileiro, pelo modelo urbano-industrial, claramente assumido no primeiro governo de Getúlio Vargas (1930-1945) e pela tendência crescente da Igreja Católica - nessa mesma época - em 'recristianizar' a sociedade apoiando-se na modernização das ações leigas. (SILVA, 2008; p. 2).

Como uma *profissão* totalmente voltada às damas da alta sociedade “interessadas no estudo de problemas sociais, que buscavam “[...] orientar, esclarecer ideias e formar um julgamento acertado face às expressões da questão social” (YAZBEK, 1980) estas *profissionais* traziam como o objetivo a adaptação e a transformação de um seletos grupos na sociedade, logo tinham a *necessidade* de intervir na formação moral, intelectual e social das famílias, e não na intervenção da realidade social das mesmas.

A primeira Escola de Serviço Social no Brasil, garantiu a formação profissional das primeiras “*Assistentes Sociais*” no Brasil, entretanto, atuavam no exercício do controle social, de ajustamento e na propagação da ideologia da classe dominante sob a classe trabalhadora (MANRIQUE CASTRO, 2008; p. 103).

Contudo, como apresenta Martinelli (2007; p. 134) o “Serviço Social permanecia preso aos interesses da burguesia, produzindo práticas que respondiam simetricamente às demandas por ela estabelecidas”. E neste período, as *expressões da questão social*<sup>3</sup>, era considerada apenas como uma questão moral e religiosa, em que o *homem* era o único culpado, por não se inserir no mercado de trabalho ou de não ser autossuficiente.

Os objetivos político-sociais ainda estavam pautados na culpabilização do sujeito pela sua condição, e no ideário de controle e adequação da população. Os ideais marxistas aos poucos foram ganhando espaço, tendo em vista a expansão do modo de produção capitalista e o crescente êxodo rural, ou seja, migração da população rural para a cidade, em busca de emprego nas fábricas.

Com os movimentos sociais crescendo, em especial do movimento dos trabalhadores do setor da indústria, que reivindicavam todos os seus direitos, o reconhecimento legal de cidadania pelas leis sindicais, sociais e trabalhistas (SANTOS, 2010), assim, o Serviço Social Tradicional começa a traçar caminhos para efetivação enquanto categoria profissional, pois:

[...] as grandes instituições assistenciais abrem para o emergente Serviço Social brasileiro um mercado de trabalho amplo, que oferece inúmeras possibilidades de intervenção

---

<sup>3</sup> Yamamoto e Carvalho (2008; p. 177) indicam que “a *questão social* não é senão as expressões do processo de formação e desenvolvimento da classe operária e de seu ingresso no cenário político da sociedade, exigindo seu reconhecimento como classe por parte da classe dominante e do Estado”.

mais além dos trabalhos de ação social até então implementados no âmbito privado sob domínio do bloco católico. (SANTOS, 2010; p. 23-24).

É neste contexto que o Serviço Social Tradicional passa fazer parte da divisão social do trabalho (remunerado) e as Assistentes Sociais passaram a adotar o “discurso institucional” do empresariado no seu fazer profissional/institucional. Dessa forma, ressalta-se que este processo de inserção da profissão na execução de políticas sociais, significou bastante para o fazer profissional, pois o Serviço Social conseguiu assumir uma “identidade” profissional da qual foi modificando aos poucos sua atuação junto à população.

[...] a reorientação da profissão, para atender às novas configurações do desenvolvimento capitalista, exige a qualificação e sistematização de seu espaço sócio-ocupacional tendo em vista atender às requisições de um Estado que começa a implementar políticas no campo social. (YAZBEK, 2009; p. 4).

Embora institucionalizado, o Serviço Social ainda estava atrelada aos interesses da Burguesia e da Igreja Católica, e como descreve Aguiar (1995, *apud* LEORATO, 2017) “[...] há Assistentes Sociais cristãos que continuam assumindo a visão tradicional da Igreja [...]” mesmo após todo o crescimento do aporte teórico-metodológico da profissão, entretanto, alguns profissionais não mantiveram a mesma linha de atuação conservadora, partindo para uma atuação de visão crítica e marxista que questiona a realidade, em destaque, as reivindicações dos estudantes universitários pela ampliação do ensino público superior (BEHRING; BOSCHETTI, 2011).

Com a efervescência dos movimentos sociais, que lutavam por melhores condições de vida e trabalho, a profissão sentiu incomodada e responsável enquanto categoria profissional para contribuir neste processo, e tendo como principal questionamento, o seu fazer profissional, e Yazbek (2009; p. 7) evidencia que “é no bojo deste movimento” que será necessário repensar, e realizar questionamentos não homogêneos e em conformidade com a realidade.

O Serviço Social ficou bastante marcado no período da Ditadura Militar (1964), os trabalhos com os setores populares diminuíram por conta do golpe, porém, resultou em um espaço de atuação e execução de políticas sociais e programas de desenvolvimento de comunidade.

A visão desenvolvimentista do processo social, ancorada na ideia de crescimento econômico, pressupunha a integração participativa de grupos ao projeto hegemônico, articulado pelo Estado e concretizado em uma grande variedade de projetos locais, como habitacionais, em que o Serviço Social

se engaja de uma maneira bastante intensa. (FALEIROS, 2008; p. 16 *apud* ALVES, 2017; p. 34).

Importante de se fazer um destaque, pois este período para a categoria estudantil do Serviço Social, ficou marcado com o surgimento e fortalecimento da Executiva Nacional de Estudantes de Serviço Social – ENESSO<sup>4</sup>, que desenvolveu suas atividades até meados de 1968, quando o Movimento Estudantil Brasileiro sofreu inúmeras perdas após perseguições de suas organizações durante a Ditadura Militar.

A opressão deste período ocasionou, mudanças necessárias para o desenvolvimento crítico da profissão, tanto que,

Diante do clima repressivo e autoritário, fruto das mudanças políticas da década de 60, os Assistentes Sociais refugiam-se, cada vez mais, em uma discussão dos elementos que supostamente conferem um perfil peculiar à profissão: objeto, objetivos, métodos e procedimentos de intervenção, enfatizando a metodologia profissional. (IAMAMOTO, 2011).

Romper é necessário, mas para que isso seja possível, é importante que tenha profissionais focados em romper com o conservadorismo, em busca da melhoria e do crescimento do Serviço Social, pois:

A ruptura com a herança conservadora expressa-se como uma luta para alcançar novas bases de legitimação da ação social, reconhecendo as contradições sociais presentes nas condições do exercício profissional, pois busca colocar-se objetivamente a serviço dos interesses dos usuários. (IAMAMOTO, 2000; p. 37).

Entretanto, aos que seguiram a direção da militância, em especial por conta dos últimos seminários ocorridos “[...] deixaram de falar em pobre, carente, patologia social, desenvolvimento de comunidade e passaram a falar em mudanças com a população e revolução” (ESTEVÃO, 2007; p. 37). Entendendo que a proposta a intenção de ruptura é romper com as práticas tradicionais do Serviço Social.

Todo este processo é importante, pois sinaliza com que o Serviço Social manteve firme o debate sobre romper com o conservadorismo, por meio da intenção de ruptura, do qual o Serviço Social Brasileiro pôde consolidar sua intelectualidade,

---

<sup>4</sup> Esta é a entidade máxima de representação de estudantes de Serviço Social no Brasil. Para atingir os objetivos de articulação e de lutas, a Executiva está dividida em sete regiões, são elas: RI - Acre, Amazonas, Roraima, Rondônia, Pará, Maranhão e Piauí; RII - Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba e Pernambuco; RIII - Alagoas, Sergipe e Bahia; RIV - Tocantins, Goiás, Distrito Federal, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul; RV - Minas Gerais, Espírito Santo e Rio de Janeiro; RVI - Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul; e RVII - São Paulo. (cf. ESTATUTO DA ENTIDADE, 2018).

alcançando assim o reconhecimento e validação acadêmica como área de produção de conhecimento.

Pensar a formação profissional no presente é, ao mesmo tempo, fazer um balanço do debate recente do Serviço Social, indicando temas a serem desenvolvidas, pesquisas a serem estimuladas para decifrar as novas demandas que se apresentam ao Serviço Social. (IAMAMOTO, 2000; p. 169).

Contudo, esse desenvolvimento e fortalecimento da profissão, em especial a partir do Código de Ética Profissional de 1993, foi importante, pois garantiu um direcionamento para o Assistente Social em ser propositivo para alcançar determinado objetivo, em especial para enfrentar os desafios que a realidade social impõe. Neste sentido:

[...] o assistente social deve superar a formalização do código, ou seja, executá-lo, legitimá-lo dentro da realidade vivenciada nos processos de trabalho, frente às manifestações sociais, às diferenças e singularidades dos sujeitos sociais envolvidos. (CARVALHO NETO, SANTOS. 2011; p. 38).

A Executiva Nacional de Estudantes de Serviço Social – ENESSO<sup>5</sup>, possui grande participação e contribuição para o fortalecimento do Projeto Ético-Político da profissão, pois, [...] “suas contribuições, transcorre a dimensão da formação profissional, transcendendo e colocando-se como elemento fundamental de uma compreensão crítica de mundo. (FREITAS; LIMA, 2017). Por mais que a ENESSO tenha garantido contribuições para o fortalecimento do Projeto Ético-Político da profissão e na reformulação do Código de Ética de 1993 (MOREIRA; CAPUTI, 2017), percebe-se que não há um retorno dos profissionais para a categoria estudantil. Todavia, os profissionais que estão preocupados com a formação profissional dos estudantes, estes devem:

Refletir sobre sua responsabilidade ética e política de fortalecer o MESS em tempos umbrosos de retrocesso à opção neoconservadora, de criminalização dos movimentos sociais e ofensiva à organização coletiva, e pensar que os estudantes que são quadros do MESS poderão vir a ocupar futuramente os espaços de representação nas demais entidades da categoria. (MOREIRA; CAPUTI, 2017; p. 136).

O protagonismo do Movimento Estudantil de Serviço Social (MESS) tem sido muito importante para o fortalecimento da profissão, porém, necessita atentar-se para

---

<sup>5</sup> Recomenda-se a leitura do texto “História da ENESSO” para se fazer entender sobre o papel da executiva na contribuição e articulação dos estudantes no fortalecimento do Projeto Ético-Político Profissional. Disponível em: <https://enessooficial.files.wordpress.com/2011/06/histc3b3ria-da-enesso.pdf>



que haja trabalhos de base, tanto com os estudantes para fortalecer ainda mais o movimento estudantil, como no âmbito da categoria profissional, na busca pelo fortalecimento político-organizativo das duas categorias e entidades, fazendo com que o Serviço Social não retorne às suas bases mais conservadoras.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este breve histórico do Serviço Social proporcionou um longo processo de debates, discussões, propostas, impasses em relação à conjuntura do país, perpassando por diversas mudanças. Atualmente, a profissão baseia-se em objetivos claros: dar respostas e soluções no enfrentamento das expressões da “questão social”, sempre buscando aos interesses da classe trabalhadora e da população vulnerabilizada e permanecer presente na luta do movimento operário e popular, entendendo que ainda há um longo processo, em especial, para o fortalecimento da consciência de classe.

Ponto importante para o fortalecimento do Serviço Social se dá pela sua aproximação com a teoria social de Marx, assim, apropria e aproxima-se de vários autores que compartilham de suas teorias e reflexões da tradição marxista.

O Marxismo no início é refletido como uma vertente não configurada diretamente no pensamento de Marx, em razão de uma distorção de suas ideias pelos próprios profissionais, o que pode se chamar de “Marxismo vulgar”, mas ao longo dos anos, essa inspiração foi sendo aprofundada e melhor compreendida. (LEORATO, 2017).

Como destaca Yazbek (2018; p. 66) este método é propositivo para o fortalecimento do Serviço Social, pois é necessário “propiciar um conhecimento teórico, partindo da aparência, onde visa alcançar a essência do objeto [...]” assim, toda ciência seria supérflua se a forma de manifestação (a aparência) e a essência das coisas coincidisse imediatamente. (ibidem).

Entende-se que o Serviço Social, hoje, se vê confrontado pelas transformações na sociedade brasileira, constantemente desafiado a compreender e intervir nas novas configurações e manifestações da questão social, provenientes da contradição *capital x trabalho* e com a instalação e fortalecimento do conservadorismo brutal e do neoliberalismo<sup>6</sup> no país, que aprofunda a precarização do trabalho e agrava as condições de vida dos trabalhadores, ocasionando a “erosão do sistema público de proteção social” (YAZBEK, 2009; p.153).

---

<sup>6</sup> Grifos nossos. O neoliberalismo refere-se à retomada de forma intensa do ideário liberal, o qual objetiva-se à liberdade dos mercados, as liberdades individuais, a auto-regulação dos mercados, ou seja, a não interferência do Estado na economia.

Os profissionais são constantemente desafiados, o que torna difícil garantir e efetivar direitos essenciais aos cidadãos excluídos e vulnerabilizados. E isto se faz necessário, pois como discorre Ramos e Santos (2016; p. 225) “[...] o fortalecimento da consciência de classe consiste numa das mais relevantes conquistas, mas por se constituir num processo complexo e enraizado de tensões”, pois,

A participação política constitui-se num legado grandioso do Serviço Social no Brasil [...] o protagonismo das entidades representativas da categoria (conjunto CFESS/CRESS/ABEPSS/ENESSO) [...] este protagonismo político, seja de alguns Assistentes Sociais, não foi produzido de forma endógena à profissão. (RAMOS; SANTOS, 2016; p. 216).

É imprescindível ser um profissional que procure responder com eficácia as demandas, de se comprometer com o Projeto Ético-Político Profissional, estando atento as requisições da atual conjuntura em que está inserido. Destaca Iamamoto (2009):

Neste sentido, a busca de atualizações e aprimoramento intelectual permite o desenvolvimento de um agir profissional com qualidade, conforme um dos princípios fundamentais do Código de Ética Profissional do Assistente Social vigente. O profissional que fica reproduzindo a falácia de que “na prática, a teoria é outra”, acomoda-se teoricamente, não acompanha as modificações ocorridas, permanece na neutralidade, não acompanha ou mesmo assume uma nova percepção para uma consciência crítica que a teoria marxista trouxe à prática da profissão, alienando-se ao conceito tradicional da profissão.

Guerra (2018) diz que “é preciso investir em um perfil de profissional que, por meio de uma postura investigativa, face à crítica ontológica do cotidiano”, fazendo necessário posicionar-se na mediação da correlação de forças, defendendo princípios como a liberdade, justiça social e a equidade na garantia dos direitos dos usuários. Entendendo para que isto ocorra sem falha e que haja a garantia e efetivação dos direitos de fato:

O Movimento Estudantil de Serviço Social pode ser também um objeto importante desse processo de formação, pois está amparado nas lutas e na concretização de novos paradigmas da práxis profissional, pois:

O movimento estudantil deve ser protagonista na qualificação da formação, contribuindo na definição do perfil profissional, do modelo de pesquisa e extensão, da qualidade do estágio, do projeto pedagógico [...] socializar o acesso ao conhecimento crítico construído como patrimônio cultural da humanidade. (GUERRA, 2018; p. 43).

Por mais que o Serviço Social brasileiro tenha iniciado com um viés conservador, foi atualizado, mas com o passar dos anos vem sofrendo retrocessos a todo instante, na tentativa de reiterar o pensamento conservador. E assim, Moraes (2016), aponta que é necessário debater internamente sobre estes processos:

Entre fluxos e influxos, o Serviço Social se constrói, desconstrói e reconstrói marcado por práticas conservadoras, neoconservadoras e progressistas, o que cria embates no interior da categoria, reeditando antigos dilemas no exercício da profissão e demarcando um lugar para o novo conservadorismo nos tempos atuais. (MORAES, 2016; p. 259).

Na necessidade cotidiana de reflexão e fortalecimento da direção hegemônica do Serviço Social brasileiro, bem como o fortalecimento das dimensões teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa da profissão para a continuidade de concretização do Projeto Ético-Político Profissional, dialogando com correntes sociais, centradas na tradição marxista, na luta pela garantia dos direitos da classe trabalhadora que a profissão de Serviço Social está diretamente imbricada no direito público, laico, gratuito e de qualidade para todos e todas em território nacional, sem distinção de credo, raça/etnia, sexo, por entender que a educação pode ser uma práxis transformadora da sociedade.

### *Agradecimentos*

À minha orientadora Rose Santos pelo incentivo, à minha companheira pela paciência e a minha amada filha, Helena, pela inspiração.

### *Referências Bibliográficas*

ALVES, Andréia Andrade. **“Eu conseguia ligar os pontinhos”**: a relação do Estágio Supervisionado na formação do/a assistente social. 133 f. Monografia (Curso de Graduação em Serviço Social) – Universidade Federal do Tocantins, Miracema do Tocantins, Tocantins, 2017.

BEHRING, Elaine Rossetti; BOSCHETTI, Ivanete. **Política Social**: fundamentos e história – 9ª Ed. – São Paulo: Cortez, 2011. – (Biblioteca Básica de Serviço Social; v. 2)

CARVALHO NETO, Cacildo Teixeira de; SANTOS, Rosemeire dos. **A construção do ethos profissional no Serviço Social**. Serviço Social & Realidade, Franca, v. 20, n. 2, 2011.

EXECUTIVA NACIONAL DE ESTUDANTES DE SERVIÇO SOCIAL (ENESSO). **Estatuto da ENESSO**. Curitiba - PR, 2018.

FREITAS, Ivaneide Duarte de; LIMA, Isabelle Cristina Custodio de. **O Movimento Estudantil de Serviço Social como instrumento de defesa e reafirmação do Projeto Ético-Político de Serviço Social nas IES Privadas.** 2017.

GUERRA, Yolanda. Sobre a possibilidade histórica do projeto ético-político profissional: a apreciação crítica que se faz necessária. In: **Projeto ético-político do serviço social: contribuições à sua crítica** / Valeria Lucilia Forti, Yolanda Aparecida Demetrio Guerra, organizadoras. – Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2018.

IAMAMOTO, Marilda Villela. **Serviço Social em Tempo de Capital Fetiche: Capital financeiro, trabalho e questão social.** 6°. São Paulo: Cortez, 2011.

LEORATO, Samara. **O movimento de reconceitualização do Serviço Social Brasileiro.** In, Revista Maiêutica, Indaial, v. 4, n. 01, p. 25-33, 2017.

MANRIQUE CASTRO, Manuel. **História do Serviço Social na América Latina.** Tradução de José Paulo Netto e Balkys Villalobos. – 10. ed. – São Paulo : Cortez, 2008

MARTINELLI, Maria Lúcia. **Serviço Social: identidade e alienação.** 16ª ed. São Paulo: Cortez, 2007.

MORAES, Carlos Antônio de Souza. O Serviço Social brasileiro na entrada do século XXI: considerações sobre o trabalho profissional. **Serv. Soc. Soc.**, São Paulo, n. 127, p. 587-607, set./dez. 2016

MOREIRA, Tales Willyan Fornazier; CAPUTI, Lesliane. **O protagonismo do movimento estudantil de serviço social brasileiro: contribuições para a (re)construção da profissão.** 2017.

PAULO NETTO, José. **Capitalismo monopolista e serviço social.** 3. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

RAMOS, Sâmya Rodrigues; SANTOS, Silvana Mara de Moraes. Projeto profissional e organização política do Serviço Social: lições históricas e lutas contemporâneas. In **Serviço Social no Brasil: História de resistências e de ruptura com o conservadorismo.** Org. Maria Liduina de Oliveira e Silva. Cortez Editora. 2017.

SANTOS, Silvana Mara de Moraes. Política Social e diversidade humana: crítica à noção de igualdade de oportunidade. In: BOSCHETTI, Ivanete. **Capitalismo em crise, política social e direitos.** São Paulo: Cortez, 2010.

SILVA, José Fernando Siqueira da. Serviço Social e contemporaneidade: afirmação de direitos e emancipação política? **Revista Ciências Humanas**, UNITAU, v. 1, n. 2, 2008.

YAZBEK, Maria Carmelita. **Fundamentos históricos e teórico-metodológico e as tendências contemporâneas no Serviço Social.** In : Serviço Social e seus fundamentos: conhecimento e crítica. Org. Yolanda Guerra (*et al*). Campinas: Papel Social, 2018.

YAZBEK, Maria Carmelita. Serviço Social – Direitos Sociais e Competências Profissionais. **O significado sócio-histórico da profissão.** Org. Conselho Federal de Serviço Social – CFESS. 2009.

V.11, n.7, dezembro/2024. ISSN n° 2359-3652

YAZBEK, Maria Carmelita. **A escola de Serviço Social no período de 1936 a 1945.**  
*In* CADERNOS PUC. EDUC-PUC-SP/CORTEZ EDITORA. 1980.